Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação: Valorização da História e Cultura Popular Através dos Causos.[1]

Débora BURINI[2]
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP
Jefferson José Ribeiro de MOURA[3]
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Lorena, SP
Universidade de Taubaté, Taubaté, SP

RESUMO

O trabalho analisa os resultados obtidos com o projeto Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação realizado entre março e dezembro de 2012, no município de São Carlos no interior paulista. A atividade teve como objetivo integrar e estimular cerca de cinquenta idosos, para contarem histórias de tradição oral, que habitam nossa cultura popular, e assim contribuir para o estreitamento da relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Ao mesmo tempo em que valoriza e mantém viva a cultura e a memória local, promove uma reflexão sobre o papel da linguagem documental televisiva dentro da perspectiva de influência socializadora, a partir de linguagens como o conto popular. Procura estabelecer uma discussão no campo da prática acadêmica que aproxima a população de idosos da área do audiovisual apoiadas por obras de Jesús Martín-Barbero e Joan Ferrés.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Cultura Popular; Memória; Causos; Idosos;

Introdução

A Comunicação Social, segundo Studart-Guimarães (2002, p. 44), é "um conjunto de previsões estratégicas para a formulação de mensagens que têm por objetivo influenciar a mudança de comportamento das pessoas e da sociedade". Nesse processo de formulação de mensagens com o objetivo de influenciar mudanças, a comunicação de massa exerce um papel fundamental. Ela promove e estimula as pessoas a adotarem novas atitudes e a se comportar de forma a favorecer o progresso. Assim, cria-se através da comunicação um elo entre quem produz e transmite, e quem recebe as informações, e através de um efeito multiplicador faz com que os cidadãos sintam-se mais encorajados à participação social na

[1] Trabalho apresentado no DT- 07 - GP Comunicação para a Cidadania do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Doutora em Comunicação Social, Professora do Curso de Imagem e Som da UFSCar, e-mail: dburini35@terra.com.br
[3] Mestre em Lingüística Aplicada, Coordenador dos Cursos de Comunicação Social da FATEA, e-mail: jefformoura@gmail.com

comunidade, disseminando esses comportamentos também a outras pessoas, assim como informações múltiplas às quais têm acesso.

Uma concepção de participação popular, que emerge junto com essas novas relações sociais foi descrita por Martin-Barbero:

> Já desde o século XVII vemos pôr-se em marcha uma produção de cultura cujos destinatários são as classes populares. Através de uma indústria das narrativas e imagens, vai-se configurando uma produção cultural que ao mesmo tempo medeia e separa as classes. Pois a construção da hegemonia implicava que o povo fosse tendo acesso às linguagens em que ela se articula. (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 148)

Por outro lado, existem alguns elementos complicadores de ordem coletiva e individual, que limitam o processo de desenvolvimento e transformação social, e dificultam a compreensão das informações e mensagens que circulam na sociedade. Isto ocorre, por exemplo, quando são desprezados aspectos culturais da comunidade, pois essa ação tende a criar um distanciamento dos cidadãos, que não se reconhecem dentro daquele contexto de referências do bairro e da cidade em que vivem.

Nas sociedades modernas, a construção do imaginário social é determinada, em grande parte, pelo poder cultural e simbólico da comunicação em suas múltiplas formas de mediação e suportes, que estabelecem consensos "fabricados" e não "negociados", como seria próprio de sociedades democráticas. A historicidade mediada faz parte do cotidiano das pessoas.

O sociólogo francês, Pierre Bourdieu (1998, p.10) chama a atenção em seus estudos para o enorme poder simbólico da comunicação moderna, com seus signos multifaceitados de conceitos, idéias, que são os instrumentos por excelência da 'integração social' de conhecimento e de comunicação. Esses símbolos, para Bourdieu, tornam possível o consenso acerca do sentido do mundo social e, desta forma, contribuem para a reprodução da ordem social.

Em tempos de hibridização cultural, Dominique Wolton (2004) enseja que a referência à noção de *cidadão multicultural* não significa, necessariamente, a instauração de um multiculturalismo, mas de um indivíduo que tem acesso a várias formas de cultura, de maneira muitas vezes fragmentada por meio das mídias. Mas ao interpretar o mundo por meio de perspectivas diferenciadas e/ou com culturas locais, esse indivíduo compreende e dialoga melhor com as informações, e desta forma passa a contribuir na integração social.

Relacionar comunicação e cultura coopera para uma mediação, como descreve Jesus Martín-Barbero:

> Pensar os processos de comunicação a partir da cultura implica deixar de pensá-los desde as disciplinas e os meios. Implica a ruptura com aquela compulsiva necessidade de definir a 'disciplina própria' e com ela a segurança que proporcionava a redução da problemática da comunicação à dos meios. (...) Por outra parte, não se trata de perder de vista os meios, senão de abrir sua análise às mediações, isto é, às instituições, às organizações e aos sujeitos, às diversas temporalidades sociais e à multiplicidade de matrizes culturais a partir das quais os meios-tecnologias se constituem. (MARTÍN-BARBERO, 1985, p. 10).

Nesse universo de participação popular, onde os indivíduos passam a contar suas histórias e a ganhar alguma intimidade com a comunicação e a informação, reside nosso projeto, ou seja, promover no âmbito da "melhor idade" atividade que reúna a participação de indivíduos, por meio de suas histórias e causos, e assim manter viva a história e a memória de uma localidade.

O Audiovisual na Melhor Idade

Com números ascendentes, o percentual que representa a população de idosos no Brasil mais que dobrou em cinqüenta anos, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em 1960, os idosos somavam 3,3 milhões, representando 4,7 % da população brasileira. Já em 2010, a "terceira idade" correspondia a 10,8 % dos brasileiros, chegando ao número de 20,5 milhões de indivíduos.

Juntamente com a transformação na pirâmide etária brasileira, está a evolução tecnológica e atrelado a ela a inclusão digital. No *Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento* da ONU (Organização das Nações Unidas), o item 38 ressalta essa transformação:

> As mudanças tecnológicas podem contribuir para a alienação de pessoas idosas, carentes de educação ou capacitação. Maior acesso à educação na juventude beneficiará as pessoas à medida que vão envelhecendo, inclusive para enfrentar as mudanças tecnológicas (...) A tecnologia pode ser utilizada para unir as pessoas e contribuir, dessa forma, para a redução da marginalização, da solidão e da separação entre as idades. Por conseguinte, dever-se-iam adotar medidas para permitir o acesso, a participação e a adaptação de idosos às mudanças tecnológicas. (ONU, 2003b, p. 40).

Incorporado a essa mudança está o audiovisual, que deixa de ser apenas entretenimento e passa a ser instrumento de aprendizado e inclusão. Além disso, o

audiovisual permite o resgate de memórias e o registro de fatos que contribuíram para o desenvolvimento de um indivíduo.

Existe, simultaneamente, uma enorme variedade de linguagens, que também se constituem em sistemas sociais e históricos de representação do mundo. Há sentidos abstratos que podem ser produzidos através da "contação" de histórias, reproduzindo fatos ou acontecimentos, que ficaram guardados na memória dos idosos.

A produção audiovisual, e a narrativa documental em particular, encontram lugar privilegiado de renovação, trazendo a possibilidade de experiências inovadoras, novos processos e novas linguagens, que são permitidos no momento em que causos populares são relembrados e passam a ter um registro documental imagético.

De acordo com Ivana Bentes (2007, p.03) "uma das forças do documentário vem dessa relação de registro, documentação, captação do real que deu ao documentário certa "autoridade" e "legitimação".

No projeto *Luz, Câmera a Melhor Idade em Ação*, optou-se pelo gênero documental como elemento para a ligação entre a memória sãocarlense e a inclusão dos idosos, mantenedores da história da cidade viva.

Assim como descreve Ivana Bentes:

> São linhas e propostas singulares e a elas se acrescenta a produção de documentários nas escolas, Universidade, nas periferias e movimentos sociais. Novos sujeitos do discurso que surgem no documentário brasileiro: que se apropriam das câmeras digitais, colocam seus filmes no *YouTube*, na *internet* e utilizam o vídeo para se autodocumentar, produzir reflexões e experiências singulares. (BENTES, 2007, p.07)

Nesse sentido a narrativa documental foi escolhida por se tratar de um registro imagético que conta com o ineditismo, a espontaneidade do depoente, muito embora previamente tenha havido um planejamento da produção, através de entrevistas.

Durante a pesquisa contou-se com a utilização dos recursos de entrevistas semi-estruturadas previstas de acordo com um roteiro prévio, sem perguntas fechadas. Como técnica integrante, a entrevista é muito utilizada para a obtenção de informações, e pode ser considerada como a técnica de excelência na investigação social para a coleta de informações não sistematizadas, já que em função da flexibilidade própria da entrevista, é possível contornar algumas dificuldades de acordo com a abordagem do entrevistado.

O embasamento da pesquisa com referências bibliográficas sobre a história da cidade através dos contos populares trouxe um cruzamento de opiniões e versões de diversos autores, em prol de uma análise voltada à cultura popular.

Considerando o delineamento para esta pesquisa, optou-se pelo conceito de Antonio Carlos Gil, que vê semelhanças entre a pesquisa documental e a bibliográfica. Segundo ele:

> A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 1999, p.66)

Desta forma, a pesquisa documental, por sua vez, foi essencial na coleta dos causos e histórias que permeiam o imaginário do sãocarlense. Esses documentos, além das notícias veiculadas em diferentes suportes complementaram o trabalho de campo para melhor compreensão do objeto de pesquisa.

O projeto *Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação* teve como objetivo principal a inclusão dos idosos no meio audiovisual através do registro de suas memórias que, juntas, associar-se-iam à história da cidade de São Carlos, outrora, chamada de São Carlos do Pinhal, dada a quantidade de pinheiro do Paraná (araucária) existente, e localizada no centro geográfico do Estado de São Paulo, a 250 km da capital.

Foi nesse universo da terceira idade, que o projeto de extensão vinculado ao curso de Imagem e Som do Departamento de Artes e Comunicação da Universidade Federal de São Carlos, com coordenação da Profa. Dra. Débora Burini em conjunto com o Departamento de Gerontologia, no Programa de Extensão, Gerontologia: Gestão da Velhice Saudável coordenado pelo Prof. Dr. Wilson Pedro e os bolsistas Edilaine Ferreira Leandro e João Alfredo Alineri Ramos ofereceu sua contribuição.

A atividade contou ainda, com a parceria do Sesc São Carlos (Serviço Social do Comércio), que possui um trabalho social com cerca de cinqüenta idosos, por meio de um programa de educação não formal, que visa promover a cidadania, o bem estar e o desenvolvimento cultural através do fazer artístico. Propõe ainda, a inclusão e o registro de memórias, que contribuam para o desenvolvimento da história de uma região.

Nesse contexto favorável, criou-se a oportunidade de levar aos idosos o conhecimento de técnicas de produção audiovisual ao mesmo tempo em que valorizava e mantinha viva a cultura e a memória local.

Como ressaltou Arnoldo Pires, um dos participantes do projeto em entrevista ao Jornal da EPTV (afiliada a Rede Globo) durante matéria[4] exibida sobre a atividade: "quem não tem história pra contar, não viveu".

O aprendizado aproximou cerca de trinta idosos, em sua maioria aposentados e com classes sociais variadas, da atmosfera de realização audiovisual e contribuiu para sua inclusão social através de histórias, causos, que possuem vínculo com a cultura e a memória local. O projeto teve como finalidade precípua a prática produtiva de realização audiovisual somada à integração social na terceira idade.

A realização prática de dois vídeos documentários com duração de no máximo 10 minutos, retratou um pouco da história de cidadãos integrados à cidade e cooperou na manutenção da cultura popular.

Além da já debatida necessidade de inserção da "terceira idade" no universo audiovisual e tecnológico, o projeto viu a necessidade de registrar memórias já amplamente conhecidas na região de São Carlos.

Os Causos

Segundo Câmara Cascudo (2001, p.11) "é preciso que o conto seja velho na memória do povo, anônimo em sua autoria, divulgado em seu conhecimento e persistente nos repertórios orais". O conto popular, as lendas, os causos fazem parte dos costumes populares, do folclore verbal, é um relato em prosa de acontecimentos irreais com a finalidade de divertir as pessoas.

"O causo da Moça que dançou com o Diabo", assim popularmente conhecido, já figurava em livros como "Contos populares: Portugal, Brasil e São Carlos" (CASTAÑEDA, 2005); "Aspectos do Folclore São Carlense" (GATTI, 1982), além da canção "A Moça Que Dançou com o Diabo" da dupla Vieira e Vieirinha. Portanto, tendo como base este e outros contos da região, o projeto voltou-se para o resgate e registro de histórias que povoam, além do conhecimento popular, a produção cultural da região, mas que ainda não haviam sido material para produção em vídeo, seja ficção ou documentário.

[4] Matéria disponível em: http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2012/10/documentario-de-alunos-da-ufscar-reune-lendas-e-causos-de-sao-carlos.html

Conforme Bill Nichols (2012), o documentário, não é uma reprodução da realidade, mas sim uma representação do mundo. Ele "representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares" (NICHOLS, 2012, p. 47).

Cada pessoa que conta um causo vai aumentando e variando um pouco a história de acordo com a situação e aquilo que quer dar mais ênfase. Todos nós temos causos da nossa infância e isso faz parte da tradição, dos mais antigos que passam para os mais jovens.

Assim, com base em depoimentos de vários idosos, que viveram a época dos grandes causos, onde resgatam as histórias que ficaram famosas entre os cidadãos e ajudaram a formar a identidade cultural da cidade, o projeto soma importante contribuição a cultura, a história e a memória local.

De acordo com Arlindo Machado (2011) ao citar o filósofo Paul Ricoeur (2007) em seu texto: *Novos territórios do Documentário*, o autor descreve a noção do gênero com base na descrição de documento dentro do espectro de audiovisual, e revela uma dificuldade existente no conceito da narrativa documental:

> Uma coisa é o rastro que as coisas e os seres deixam quando passam, aquilo que a câmera e o microfone têm a propriedade de captar muito parcialmente. Mas para que esse rastro se torne documento ou testemunho de um lugar ou de uma época é preciso que alguém o procure, que alguém se interrogue sobre ele. (MACHADO, 2011, p 07)

O documento, portanto, é instituído como tal, através de indivíduos que se interrogam sobre o mundo. Como no primeiro registro realizado com os idosos, em que foi levantada a questão sobre a importância do resgate das memórias que se tinha sobre o passado. Através desses primeiros depoimentos, dinâmicas foram elaboradas em grupos focais. Por meio de figuras, os idosos seriam incentivados a contar histórias guardadas em suas mentes e que possuíssem alguma relação com as imagens mostradas. Conforme demonstra a figura (Fig. 01)

FIGURA 01 - Projeto reúne idosos para contar causos famosos em São Carlos.

(Fotos: Reginaldo dos Santos / EPTV)

Nos encontros realizados semanalmente no Sesc São Carlos, o grupo formado por alunos de imagem e som, gerontologia e psicologia atuavam como facilitadores do processo de comunicação, apresentando a atividade que seria realizada, e colhendo dados de pessoas interessadas em participar do projeto. Durante as três dinâmicas realizadas, todos se tornaram mais familiarizados com os causos e tiveram o preparo necessário para as gravações.

Novamente nos reportamos a Bill Nichols, que descreve o documentário como narrativa da representação social:

> Todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções, evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela. Na verdade, poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: documentários de satisfação de desejos e documentários de representação social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias ou narrativas são de espécies diferentes. (NICHOLS, 2012, p 26)

Uma vez definida a temática do projeto, a parceria com outros cursos da área de Humanidades permitiu que fosse discutida a maneira com a qual os idosos seriam abordados e como seriam tratados os assuntos pelos quais havia interesse de registro.

Em reuniões com docentes e discentes dos cursos de Imagem e Som, Gerontologia e Psicologia, os realizadores do projeto foram orientados sobre as melhores formas de interação com os idosos e foram planejadas as etapas de produção dos documentários.

E assim, acompanhados de estudantes dos cursos de Gerontologia e Psicologia, os alunos de Imagem e Som colheram os depoimentos dos idosos em suas residências ou em locais nos quais se sentiam confortáveis, como em bares ou casas de amigos. Poucas perguntas eram feitas, para que o entrevistado pudesse desenvolver o assunto sem

interferências. As histórias que eram buscadas para registro, surgiam facilmente, tanto era o conhecimento geral sobre as mesmas.

A produção do projeto se estendeu de março a dezembro de 2012, tendo como dia 12 de dezembro de 2012 o dia da exibição final. Todos os idosos, em sua maioria aposentados, que participaram do projeto foram convidados a assistir os documentários em evento realizado no Sesc São Carlos voltado para a terceira idade, que tinha como uma das atividades a exibição dos vídeos "A Moça que Dançou com o Diabo" e "O Bonde Mal-Assombrado", que foram concebidos a partir do projeto *Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação.*

Os documentários também foram transmitidos pela TV Educativa local, que opera pelos canais 48UHF na TV Aberta e 11NET no cabo. A TVE São Carlos integra a rede de emissoras da EBC/TV Brasil, emissora pública ligada à EBC – Empresa Brasil de Comunicação, o que também promove uma reflexão a respeito dos temas tratados nos meios de comunicação.

Foram disponibilizadas mídias em DVD com os vídeos documentários para os idosos participantes do projeto, e na Biblioteca Comunitária da UFSCar também é possível encontrar cópias digitais para assistir aos conteúdos.

O documentário "A Moça que Dançou com o Diabo", contou com a participação de quatorze idosos, sendo que foram utilizados os depoimentos de oitos idosos na edição final.

Foi durante a edição que o documentário recebeu o ritmo mais rápido e apropriou-se de um tom descontraído para contar a história. A ligação dos depoimentos era feita através da música dos cantores já citados Vieira e Vieirinha, que possui o mesmo título do documentário. A canção conta a história e é "interrompida" pelos depoimentos que reforçam o que foi dito nos versos da música.

Teve-se como opção contrapor os depoimentos, mostrando detalhes distintos de uma versão da história para outra. Alguns idosos disseram apenas ter ouvido sobre o causo, outros já disseram ter alguma relação ou já estarem presentes na cidade quando o fato aconteceu. Acredita-se que as contradições, mais que as coincidências, reforçam o estado de conto popular, que foi passado pelas gerações e transformado por aqueles que exerceram o papel de propagadores da memória da cidade.

Mesmo que diferentes todos os atores sociais seguiram o mesmo tronco da história, que é alentado durante o documentário: o causo de uma moça que dançou com o diabo. Já

as datas ou lugares onde o fato ocorreu ficaram a cargo do coletivo alterar para que se tornasse mais interessante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função da comunicação social na integração e na transformação social entre os indivíduos é determinante para o desenvolvimento de um país, pois age para acelerar e/ou facilitar esse incremento. Os meios de comunicação, portanto, assumem um papel importante no momento em que transferem de maneira veloz aos cidadãos informações e mensagens, que poderão alterar ou definir novas formas de mobilização entre as pessoas, e colaborar na construção de percepções públicas dos fatos relatados, para que possam, efetivamente, fazer suas escolhas individuais ou em grupos, e assim, atuar e participar do processo de desenvolvimento social, político, econômico e cultural.

Segundo Gohn (2003, p.30) a participação é um processo de vivência que imprime sentido e significado a um movimento social, desenvolvendo uma consciência crítica e gerando uma postura política e cultural nova. A gestão desta participação pode muitas vezes significar um afastamento do cidadão de uma atuação enquanto membro da comunidade. E isso ocorre pela desconstrução do ser político, barrando uma participação efetiva e a construção e desenvolvimento da cidadania.

A proposta democrática se transfigura em uma sensação de consenso "fabricado", excluindo o debate e a reflexão, que podem resultar no consenso "negociado", em questões de interesse público e comum. Negado o papel de ator protagonista no processo, o público passa de ator social a mero coadjuvante.

Não podemos negar também "o olho" do novo telespectador, que reflete uma sociedade altamente estimulada pela evolução tecnológica. O olhar é multimídia. O tempo é acelerado. O "banquete" muitas vezes superficial. Porém a informação não deve ser escrava da estética. É preciso criar alternativas em que se ofereça um conteúdo mais crítico que permita ao telespectador aprender a "ler" além da superfície.

> [...] não se controla a comunicação audiovisual se não se conhecerem os mecanismos emocionais e inconscientes a partir dos quais ele atua [...] o analfabetismo audiovisual é mais perigoso que o verbal. O analfabeto verbal é consciente de sua limitação. Não poderá ter acesso à informação escrita, mas tampouco poderá ser manipulado por ela. O analfabeto audiovisual, no entanto, será presa fácil da manipulação audiovisual,

> porque terá acesso às mensagens sem capacidade de análise e, ao mesmo tempo, sem uma atitude de defesa, de controle. (FÉRRES, 1998, p.273)

A convergência multimidiática aliada à plataforma digital reforça que os atuais modelos de comunicação não poderão permanecer da forma como estão, e exigem a ampliação das discussões em torno de mecanismos que garantam a diversidade de conteúdos, aliado a uma convergência, que não é só de suporte, e sim crítica, de diálogo capaz de fomentar novos conteúdos. Uma espécie de repositório natural gerado a partir do avanço da tecnologia.

A realização do projeto *Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação* consolidou-se como uma possibilidade de aliar a experiência de cultura popular como projeto de extensão do universo acadêmico. A atividade além de proporcionar interação entre a universidade e a comunidade, pôde registrar e colaborar para a manutenção da história cultural da cidade de São Carlos.

Através de dinâmicas criadas com alunos do curso de Gerontologia, que atuaram como facilitadores do processo, a população idosa é convidada a contar causos que permeiam o universo popular da cidade, e assim contribuir para o resgate da memória, além de trabalhar como instrumento para a valorização da auto-estima do idoso.

O projeto pode contribuir também, mesmo que forma singela, para que os idosos tenham contato com novas tecnologias minimizando assim o déficit que possa existir nessa geração. A simples oportunidade de desligamento das atividades rotineiras, também já pode ser vista como umas das possibilidades de tornar a população idosa cada vez mais ativa.

Por fim, permitir que a comunidade universitária, representada aqui pelos estudantes dos cursos de graduação, tenha contato com o universo da “melhor idade” vai além da realização de documentários. O projeto contribuiu para a expansão do conhecimento, uma vez que ultrapassou os limites dos textos acadêmicos, e trouxe novos métodos para a formação dos discentes, que poderão utilizar a partir dessa experiência outros saberes à vida profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÀFICAS

BENTES, Ivana. Redes Colaborativas e Precariado Produtivo. *In:* **Caminhos para uma Comunicação Democrática.** 1ª Ed. São Paulo: Le Monde Diplomatique e Instituto Paulo Freire, 2007, v. 2, p. 09-127.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** TOMAZ, Fernando (trad.), 2.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos populares no Brasil.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CASTAÑEDA, Irene Zanette de. **Contos populares:** Portugal, Brasil e São Carlos. São Carlos: EdUFSCar, 2005. 211 p.

FERRÉS, Joan. **Televisão Subliminar: socializando através de Comunicações Despercebidas.** trad. Ernani Rosa e Beatriz A. Neves. Porto Alegre:Artmed, 1998.

GATTI, Lígia Temple Garcia. **Aspectos do folclore são-carlense:** contribuição ao estudo do folclore na região de São Carlos - São Paulo. São Carlos: Fundação Theodoreto Souto, 1982. 284 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI:** antigos e novos atores sociais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). **Censo Demográfico** Brasileiro, 2010. Brasília (DF).

LORETO, Elisa Sergi Gordilho. **Inclusão Digital Na Terceira Idade:** Estudo do Curso de Informática de Uma Unati. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/4060118/disserta%C3%A7%C3%A2o_elisa_loreto.pdf>. Acesso em: 20 abril de 2013.

MACHADO, Arlindo. **Novos territórios do documentário.** *In:* Revista Digital de Cinema Documentário – DOC On-line. UBI – Portugal: 2011 http://www.doc.ubi.pt/11/dossier_arlindo_machado.pdf Acesso em: 10 de janeiro 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** 5ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008, p.196

_____. **La comunicación desde la cultura:** crisis de lo nacional y emergencia de lo popular. Trabalho apresentado no SEMINÁRIO LATINOAMERICANO SOBRE CULTURA TRANSNACIONAL, CULTURAS POPULARES Y POLÍTICAS CULTURALES, Bogotá, 1985.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papirus, 2012. 270 p.

ONU. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Plano de ação internacional para o envelhecimento**. Brasília, 2003.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2007

STUDART-GUIMARÃES, Cecília Rodrigues. **Comunicação estratégica para a mudança social no contexto da implementação de políticas públicas.** 2002. 118 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília.

WOLTON, Dominique. *Elogio* **do grande público. Uma teoria crítica da televisão.** São Paulo: Ática, 1996.
_____. **Pensar a Comunicação.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. p.544. ADGHIRNI, Zélia Leal (trad.)

Site; http://noticias.terra.com.br/brasil/numero-de-idosos-cresce-55-em-dez-anos-no-brasil-diz-ibge,d6e874e30862d310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html Acesso em 10 de janeiro de 2013.